

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

SANDRA MARA DO NASCIMENTO

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
EJA, NA VISÃO DE PAULO FREIRE

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

PARANAVAÍ-PARANÁ

2013

“O bom professor é aquele que se coloca junto com o educando e procura superar com o educando o seu não saber e suas dificuldades, com uma relação de trocas onde ambas as partes aprendem...”

(Paulo freire)

SANDRA MARA DO NASCIMENTO



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
EJA, NA VISÃO DE PAULO FREIRE

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo UAB do Município de PARANAÍ-PARANÁ...Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador(a) Ma. Claudimara Cassoli Bortoloto

PARANAÍ

2013



TERMO DE APROVAÇÃO

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, NA VISÃO DE PAULO FREIRE

Por

SANDRA MARA DO NASCIMENTO

Esta monografia foi apresentada às 19:40 h do dia..29 **de novembro de 2013** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo de Paranavaí-Paraná, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof^ª. Ma.Claudimara Cassoli Bortoloto
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof Dr. Fausto Pinheiro da Silva
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^ª. Me. .. Nelci Aparecida Zanette Rovaris
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico à Deus, meu Senhor e salvador, que todos os dias renova minhas forças, aos meus filhos Amanda e Gustavo, pela tolerância das horas que estive ausente de seus convívios, faltando a atenção, carinho e paciência, que um filho tem direito e merece, a orientadora Ma. Claudimara , pela simpatia, presteza, pela ajuda fundamental no percurso de orientação para o andamento desta monografia.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus filhos pela espera das horas em que estive ausente.

A minha orientadora professora Ma .Claudimara Cassoli Bortoloto pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

RESUMO

Sandra Mara do Nascimento, Eja-educação de jovens e adultos, na visão de Paulo Freire, 2013. 53 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paranaíba, 2013.

Este trabalho teve como temática a modalidade de ensino EJA-educação de jovens e adultos sob a visão do educador e precursor da educação de jovens e adultos, Paulo Freire, abordou os principais resultados mediante pesquisa de campo, em busca de compreender a metodologia aplicada e qual suas contribuições nessa modalidade de ensino. Foi realizada a pesquisa na escola Jaime Canet, situada na cidade de Paranaíba, na rua Ettore Giovine, s/n, jardim São Cristovão, cujo objetivo é identificar qual a metodologia aplicada pelos profissionais que se dedicam com as turmas de jovens e adultos, e o conhecimento que os mesmos tem das metodologias que contribuem com essa modalidade de ensino, baseando-se assim nos estudos do educador Paulo freire. Os dados foram coletados com alunos e com o professor (a) do ensino fundamental 1, que compreende uma turma de 24 alunos com idade a partir de 15(quinze) anos, e somente um professor, onde na respectiva escola atende uma turma seriada de educação de jovens e adultos de modo que atende o ciclo 1 (um) e 2 (dois) que compreende de 1º ao 4º ano. Com estudos das obras de Paulo Freire, baseando-se em sua metodologia de ensino, foi realizado um trabalho de observação contínua, entrevista com questionário fechado e aberto ao professor(a), e aos alunos questionário fechado acompanhado de diálogo, que permitiu fazer diagnóstico da amostra coletada. Essa pesquisa serve como conhecimento e identificação de como acontece a educação de jovens e adultos - EJA, na atualidade, e qual é a contribuição na aprendizagem, e na vida dos alunos, no sentido de refletir e rever a metodologia aplicada e o verdadeiro papel da escola na sociedade.

Palavras-chave: Professor. Metodologia. Aluno. Aprendizagem.

ABSTRACT

Sandra Mara do Nascimento , Eja - education of youth and adults , in the view of Paulo Freire , 2013 . 53 sheets. Monograph (Specialization in Education : Methods and Techniques of Teaching) . Federal Technological University of Paraná, Paranavaí , 2013 .

This work had as its theme the teaching modality EJA - education of youth and adults under the vision of educator and pioneer of education for youth and adults, Paulo Freire, addressing the main results through field research, seeking to understand the methodology and which their contributions to this type of education. The research was conducted in school Jaime Canet, located in the city from Paraná, in the street Ettore Giovine, s/n, Garden St. Christopher, whose aim is to identify which methodology applied by professionals who are dedicated to the group of youngsters and adults, and knowledge that they have methodologies that contribute to this type of education, based on the studies so the educator Paulo Freire. Data were collected from students and the teacher (a) primary school 1 , which comprises a group of 24 students aged from fifteen (15) years, and only one teacher, where the respective school serves a group of serial education of youth and adults so that meets the cycle one (1) and two (2) comprising 1st to 4th year. With studies of the works of Paulo Freire, based on their teaching methodology, work was carried out continuous observation, interview questionnaire enclosed with the teacher (a), and students report questionnaire accompanied by dialogue, which produced diagnostic sample collected. This research serves as knowledge and identification as in the education of youth and adults - EJA , today , and what is the contribution to the learning and lives of students , in order to reflect and review the methodology, reviewing the true role school in society .

Keywords: Teacher . Methodology . Student. Learning .

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1- Dados do MEC/Imep;Seed : Taxa de Matrículas no Ano de 2012-----	30
Tabela 2- Dados do IBGE no Ano de 2010- Censo Demográfico-----	30
Figura 1- Localização da Cidade de Paranaíba-----	25
Figura 2- Imagem da Cidade de Paranaíba-----	25
Gráfico 1- Gráfico de sexo-----	32
Gráfico 2- Gráfico de Faixa Etária-----	32
Gráfico 2- Gráfico de Estado Civil-----	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 Educação de jovens e adultos:modalidade de ensino.....	12
2.1.1 HISTÓRICO DA EJA NO BRASIL.....	15
2.1.1.1 Requisitos dos docentes da educação de jovens e adultos	20
2.2 PAULO REGLUS NEVES FREIRE.....	21
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	24
3.1 LOCAL DA PESQUISA	24
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	26
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	27
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	27
3.5 ANÁLISE DOS DADOS	28
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICES.....	42
ANEXOS	47

1 INTRODUÇÃO

A EJA- educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino destinado a jovens e adultos que não tiveram acesso ou que por algum motivo não puderam concluir o ensino na idade própria. É um curso ofertado a jovens a partir dos 15 anos de idade, pela secretaria de educação, presencial ou a distância.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.304, de 1996, no artigo 37, evidencia preocupação em garantir a continuidade e acesso aos estudos por aqueles que não tiveram oportunidade em idade própria. O parecer CEB/2000, regulamentou “As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos” (CEB nº 11/2000, aprovado em 10 de maio de 2000.), preconiza que a EJA então não possui mais a função de suprir somente a escolaridade perdida, mas sim a função reparadora, qualificadora e equalizadora, e é garantida dessa forma na legislação. A EJA– educação de jovens e adultos apresenta muitos desafios, principalmente por ser uma alternativa para minimizar o problema de exclusão social.

O homem é um ser social, apto a aprender, através da educação se forma sua identidade, ideologia e o seu modo de vida.

Nessa perspectiva, aprender é uma descoberta criadora, com abertura ao risco e a aventura do ser, pois ensinando se aprende e aprendendo se ensina.

Assim, sendo o educador é um profissional da pedagogia da política, da pedagogia da esperança, como já disse o educador Paulo Freire, precursor da alfabetização de jovens e adultos, assim sendo, o educador é aquele que necessita construir o conhecimento com seus alunos, e o educando é um dos eixos fundamentais de todo o trabalho. No entendimento que ele pode promover profundas transformações em si, e por efeito, no mundo em que vive.

O educador Paulo Freire foi o responsável pelo método que consiste na proposta de alfabetização de jovens e adultos. Freire toma a conceito de cultura, como essencial para introduzir uma concepção de educação que seja capaz de desenvolver a impaciência, a vivacidade, os estados de procura da invenção e da reivindicação. Ao falar do humano busca sempre o seu sentido filosófico, antropológico, e não puramente biológico do termo. No sentido de Antropologia, isto é, o discurso que diz respeito ao ser humano. Na perspectiva do educador Paulo

Freire, a cultura, significa a expressão de realidades vividas, conhecidas, reconhecíveis e identificáveis cujas interpretações podem ser feitas por todos os membros de uma formação histórica particular no resgate de uma concepção de cultura no sentido marxista como o resultado do fazer do humano na relação com a materialidade e a história, considera assim o meio que o homem vive, a sua realidade de vida. A primeira dimensão deste novo conteúdo com que ajudaríamos o analfabeto, ainda antes de iniciar sua alfabetização, para conseguir a superação de sua compreensão seria o conceito antropológico de cultura, isto é, a distinção entre os dois mundos: o da natureza e o da cultura; o papel ativo do homem na sua realidade e com a sua realidade, o sentido da mediação que tem a natureza para as relações e a comunicação entre os homens, e a cultura como aquisição sistemática da experiência humana, Freire reporta constantemente a importância da cultura, o próprio homem escreve sua história.

A concepção de educação de Paulo Freire, não pode ser percebida apenas como uma crítica à educação bancária, tradicional e autoritária, mas como uma práxis que comporta uma ética pedagógica, política e epistemológica profundamente democrática e libertadora contra o princípio de uma educação bancária, uma educação contra um tipo de educação que domesticava a educação, onde o homem não tinha sua liberdade de conhecer, de levar sua realidade vivida ao conhecimento.

Nesse contexto, levanta-se as seguintes questões: como a prática docente na educação de jovens e adultos esta acontecendo? Qual a postura do educador dessa modalidade de ensino?

Por outro lado, esse trabalho se orienta a partir de uma questão fundamental: como metodologia de educadores como Paulo Freire tem orientado a prática pedagógica, quais suas contribuições para o desenvolvimento do trabalho docente?

O papel do professor na EJA-educação de jovens e adultos, é de grande importância no processo de reingresso do aluno às turmas, é de suma importância o perfil do docente no sucesso de aprendizagem do aluno adulto, para muitos o professor é um modelo a seguir. O conhecimento modifica o homem, assim considera-se que a EJA-educação de jovens e adultos, é capaz de mudar significativamente a vida de uma pessoa, traz oportunidades para conviver em uma sociedade democrática, justa e igualitária com direitos e também deveres. No Brasil tem sido estratégia de exclusão da desigualdade social, a realidade do aluno, é algo

fundamental e deve ser conhecido pelo professor, em especial aquele que leciona para essa modalidade de ensino.

O interesse de estudo dessa pesquisa é investigar a metodologia aplicada por professores na educação de jovens e adultos, com intuito de identificar as contribuições de educadores como Paulo Freire na prática pedagógica, no trabalho docente, o que tem refletido na vida do educando, e como é orientada essa modalidade de ensino.

Sabemos que a educação é um processo complexo, onde ainda hoje em pleno século XXI, uma imensa parcela da população não teve ou não tem acesso à educação, devido às condições sócio-econômicas em que se encontram, o que dificulta o acesso ao conhecimento. Por este motivo, entre outros, o índice de analfabetismo e evasão escolar ainda são altíssimos no Brasil.

Os educadores que se comprometem com a Educação de Jovens e Adultos, tem que possuir consciência da necessidade de buscar mecanismos, métodos e teorias que estimulem o público alvo a não abandonar a sala de aula, ou seja, o professor é o estimulador, o mediador de seus alunos. Esses educadores devem ser comprometidos com a aprendizagem dessas pessoas, adequando métodos incessantemente cada vez mais relacionados à realidade do público que estão trabalhando, inserindo no currículo a realidade do aluno, como destaca esse pensador: “Não há razão para se envergonhar por desconhecer algo, testemunhar a abertura dos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa” (FREIRE, 1999, p. 153).

Uma das grandes preocupações de Paulo Freire era com a postura e responsabilidade profissional do educador. Os professores da EJA-educação de jovens e adultos, precisam se adaptar as novas mudanças, como a de receber em sua sala de aula alunos com mais idade, e que ainda não sabem ler, a escola, portanto não pode ignorar esses alunos. Daí o interesse em pesquisar e desenvolver este trabalho, utilizando as concepções de Paulo Freire, que são de grande importância para o trabalho docente, assim como, a importância da aplicabilidade de sua metodologia no fazer pedagógico do educador, somando desta maneira positivamente para as mudanças e transformações que se faz necessário a prática educativa dos educadores de jovens e adultos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Hoje, o mundo passa por uma grande transformação, marcada pela globalização e pelas mudanças ocasionadas pela tecnologia, a era é da informação e comunicação. Com toda essa globalização permanece ainda como fundamento básico, o domínio de códigos da leitura e da escrita, tornando-se um imperativo ético, mais que dominar os códigos da modernidade, ainda é fundamental o acesso a essas ferramentas, que sempre foi e é de suma importância para o homem.

2.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: MODALIDADE DE ENSINO

A educação de jovens e adulto, EJA, é uma modalidade do ensino fundamental e do ensino médio, que possibilita a oportunidade para muitas pessoas que não tiveram acesso ao conhecimento científico em idade própria dando oportunidade para jovens e adultos iniciar e /ou dar continuidade aos seus estudos, é portanto uma modalidade de ensino que visa garantir um direito aqueles que foram excluídos dos bancos escolares ou que não tiveram oportunidade de acessá-los.

Existem diversos fatores que muitas vezes não possibilitam a alfabetização no período da infância no decorrer dos anos, o indivíduo sente a necessidade de inserir-se nesse processo e procura a EJA (Educação de Jovens e Adultos) oferecido por escolas públicas. Em termos de acesso a essa modalidade, a legislação educacional define que a idade mínima para o ingresso nos cursos de educação de jovens e adultos e a participação nos exames supletivos é de 15 anos completos para o ensino fundamental e de 18 para o ensino médio. Conforme a constituição federal de 1988, no seu artigo 208 “o dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: Ensino fundamental obrigatório e gratuito para todos aqueles que não tiveram acesso na idade própria (...)”

E para se efetivar o direito subjetivo a educação a LDB 9394/96, no seu artigo quinto parágrafo primeiro, define as seguintes competências para os estados e municípios num regime de colaboração e sob a assistência da união: I- recensear a

população em idade escolar para a educação de jovens e adultos que a ele não tiveram acesso

II- fazer-lhe chamada pública (BRASIL, 1996,pg 27)

Embora essa modalidade de ensino seja oferecida gratuitamente e garantida pela legislação não quer dizer que atenda as exigências específicas. A educação é complexa, ainda com muitas dificuldades em relacionar teoria e prática.

De acordo com a LDB 9394/96 (art. 32), as exigências de um ensino da EJA –educação de jovens e adultos, o ensino fundamental deverá ter por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I. o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II. a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III. o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV. o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

O ensino médio, conforme a LDB, tem como finalidades:

I. a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III. o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e prática .(BRASIL, 1996,pg 23)

A educação é essencial ao ser humano, principalmente nos dias de hoje, em que se depara com um ambiente de competitividade, diversos documentos assim como a Lei de Diretrizes e Bases vista anteriormente, tal afirmação se confirma. No presente século com todas as inovações tecnológicas, e com a grande modernização econômica e cultural, ainda se enfrenta um grande problema que impede o desenvolvimento do país, consequência da falta de investimento na educação, o que gera a má qualidade da mesma, causa assim o desânimo de todos, seja do docente e até mesmo do próprio educando, refletido através da evasão, e baixos salários, e torna a educação de má qualidade. Onde se investe em educação é notória a contribuição do crescimento econômico do desenvolvimento social e cultural da sociedade e país.

De acordo com a resolução nº 1, de 5 de julho de 2000, do Conselho Nacional de Educação (CNE) – que estabelece As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a oferta dessa modalidade de ensino deve considerar:

...as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar:

I. quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;

II. quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;

III. quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica. (art. 5º)

Analisar a educação Brasileira não é fácil, exatamente porque as contingências que a cercam são múltiplas e os fatores que a envolvem são objetos de leis, políticas e programas instituídos pelo governo. A legislação educacional é fruto de muito esforço e luta por parte dos educadores, para que determinados anseios formalizassem em lei, isso não quer dizer que tudo que a lei propunha é tarefa fácil de concretização, pelo fato do compromisso da educação ser um trabalho de todos, que embora muitas vezes não é dividido como deveria ser, muitos dos direitos de uma educação de qualidade, tanto ao educando quanto ao docente, é visto somente em “papel”, a lei é presente, mas difícil de ser executada por diversos fatores que envolvem a qualidade do ensino.

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil, cabe aqui ressaltar, surgiu como alternativa à qualificação de mão de obra, com vistas ao atendimento da demanda industrial, onde sua principal função era a de formar indivíduos que agissem como “máquinas”, sem nenhum senso crítico. Nesse período a única proposta de educação que formasse cidadãos críticos foi desenvolvida pelo educador Paulo Freire, que foi dilacerada pelo regime militar. Inúmeros programas de EJA- educação de jovens e adultos, após a experiência freireana foram desenvolvidos, mas não eram valorizados por parte dos governantes, pois a esses importava a formação de mão de obra e não o conhecimento adquirido.

Para Freire, a educação deveria corresponder a formação plena do ser humano, denominada por ele de preparação para a vida, com formação de valores, atrelados a uma proposta política de uma pedagogia libertadora, fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária:

Não é possível atuar em favor da igualdade, do respeito aos direito à voz, à participação, à reinvenção do mundo, num regime que negue a liberdade de trabalhar, de comer, de falar, de criticar, de ler, de discordar, de ir e vir, a liberdade de ser. (FREIRE, 2002, p.193)

2.1.1 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

A aprendizagem se dá numa perspectiva de mudança, alfabetizar jovens e adultos não é somente um ato de ensino.

Na época de colonização do Brasil, somente as classes médias e altas tinham acesso ao conhecimento nas poucas escolas que existiam, os filhos recebiam atendimento escolar em casa, não havia a necessidade de alfabetizar jovens e adultos, a classe pobre era desfavorecida não tinha nenhum acesso à escola e quando ocorria era de forma indireta. Conforme Ghiraldelli Jr. (2008, p. 24) a educação brasileira teve seu início a partir da vinda dos jesuítas para o Brasil, cujo interesse era difundir o catolicismo pelo mundo, iniciado aqui a partir da catequização dos povos indígenas, nas palavras do autor:

A educação escolar no período colonial, ou seja, a educação regular e mais ou menos institucional de tal época, teve três fases: a de domínio dos jesuítas; a das reformas do Marquês de Pombal, principalmente a partir da expulsão dos jesuítas do Brasil e de Portugal em 1759; e a do período em que D. João VI, então rei de Portugal, trouxe a corte para o Brasil -1808-1821.(GHIRALDELLI JR.,2008,pg24)

O ensino jesuítico naquele tempo possuía apenas o interesse de propagar a fé cristã, era destituído de objetivos voltados para a transmissão de conhecimentos científicos, isso aconteceu até o período pombalino. Esse período remeteu a ameaça que os jesuítas causavam para os colonizadores, quando eles começaram a perceber a utilização de seus ensinamentos para a domesticação e resiliência dos povos indígenas a imposição do trabalho forçado pelo processo colonizador. Marques de Pombal agiu de forma rígida contra os jesuítas, expulsando-os do Brasil. Dessa forma, os jesuítas vieram a serem expulsos por Marquês de Pombal, e a

organização da educação se deu sob seu domínio de forma a respeitar e impor os interesses do Estado .

A história da EJA no Brasil se deu de forma invariável, não havia ação do governo quanto ao desenvolvimento de políticas educacionais que viessem atender esse público.

A primeira constituição Brasileira foi outorgada após a proclamação da independência, no seu artigo 179 diz que a “instrução primária era gratuita para todos os cidadãos”, mesmo assim nem todos tinham acesso, principalmente a classe pobre, no decorrer do século houve muitas reformas Soares (2002, p. 8) cita que:

No Brasil, o discurso em favor da Educação popular é antigo: precedeu mesmo a proclamação da República. Já em 1882, Rui Barbosa, baseado em exaustivo diagnóstico da realidade brasileira da época, denunciava a vergonhosa precariedade do ensino para o povo no Brasil e apresentava propostas de multiplicação de escolas e de melhoria qualitativa de Ensino.

Já nos anos 1930, a partir do governo de Getúlio Vargas com a criação do regime militar chamado de “Estado Novo”, houve o interesse de organizar a educação de forma a atender as demandas do setor produtivo, forte naquela época pelas políticas de substituição de importação, dadas a partir da necessidade de organização do Estado frente às consequências da Primeira Guerra Mundial. A constituição de 1934, embora tenha sido mais progressista no que se refere a educação, perdeu espaço para a nova constituição de 1937, que tirava do Estado a responsabilidade para com a formação educacional no país. Ghiraldelli Jr.(2008, p.78) cita que:

A constituição de 1937 fez o Estado abrir mão da responsabilidade para com educação pública, uma vez que ela afirmava o Estado como quem desempenharia um papel subsidiário, e não central, em relação ao ensino. O ordenamento democrático alcançado em 1934, quando a letra da lei determinou a educação como direito de todos e obrigação dos poderes públicos, foi substituído por um texto que desobrigou o Estado de manter e expandir o ensino público.

Com o objetivo de favorecer o Estado retirando toda sua responsabilidade, foi criada a constituição de 1937, favorecendo o ensino profissionalizante. Com intuito de capacitar os jovens para trabalhar nas indústrias, sem interesse de transmitir o conhecimento científico, a educação seria para poucos, pois o povo sem educação estaria suscetível ao que lhe era imposto.

Surge na época do regime militar o movimento de alfabetização “MOBRAL”, no intuito de erradicar o analfabetismo no Brasil. O método adotado pelo Mobral era o de ler e escrever, com o mesmo intuito do precursor da educação de jovens e adultos Paulo Freire, educador que sempre lutou pelo fim da educação elitista, com o objetivo de desenvolver uma educação libertadora e democrática, que visava partir da realidade vivida do aluno, segundo Aranha (1996, p.209):

Ao longo das mais diversas experiências de Paulo Freire pelo mundo, o resultado sempre foi gratificante e muitas vezes comovente. O homem iletrado chega humilde e culpado, mas aos poucos descobre com orgulho que também é um “fazedor de cultura” e, mais ainda, que a condição de inferioridade não se deve a uma incompetência sua, mas resulta de lhe ter sido roubada a humanidade. O método Paulo Freire pretende superar a dicotomia entre teoria e prática: no processo, quando o homem descobre que sua prática supõe um saber, conclui que conhecer é interferir na realidade, de certa forma. Percebendo – se como sujeito da história, toma a palavra daqueles que até então detêm seu monopólio. Alfabetizar é, em última instância, ensinar o uso da palavra.

Paulo Freire se preocupava com formação crítica dos educandos, a base da sua metodologia era o diálogo, o Mobral usava cartazes, fichas, família silábica, porém não baseava-se no diálogo. Nesse sentido, pode-se inferir que o diálogo e sua ausência no Mobral como método de ensino de jovens e adultos era a principal característica que o diferenciava do método de Paulo Freire, ao mesmo tempo que, ficava limitada a formação crítica do aluno, que aprendia a ler e escrever destituído de uma visão de mundo crítica e interventora, sua pretensão era portanto, formar sujeitos aptos a consumir e adaptados as novas formas de produção.

O projeto MOBRAL permite compreender bem esta fase ditatorial por que passou o país. A proposta de educação era toda baseada aos interesses políticos vigentes na época. Por ter de repassar o sentimento de bom comportamento para o povo e justificar os atos da ditadura, esta instituição estendeu seus braços a uma boa parte das populações carentes, através de seus diversos Programas. (BELLO, 1993)

Somente no século XX é que a educação de jovens e adultos obteve uma considerável valorização. A história da educação de jovens e adultos no Brasil é recente, durante muitos anos as escolas noturnas eram os únicos meios de alfabetização, constituíam-se em espaços informais, pois quem sabia ler e escrever, transmitia aos que não sabiam, depois de um dia árduo de trabalho, o que exigia esforço por parte dos educandos.

O crescimento da industrialização atraiu aos centros urbanos migrações da zona rural, os que migravam tinham a expectativa de melhorar a qualidade de vida, esses trabalhadores precisavam ser alfabetizados, o que demandou o crescimento das escolas de alfabetização de jovens e adultos.

Na década de 40 foi lançada a campanha de alfabetização em três meses, a alfabetização que naquela época era condição para participar de eleições também contribuiu para a criação de escolas de EJA .

Com a lei de diretrizes e bases-LDB 5692/71 implantou-se o supletivo, essa lei dedicou-se especificamente ao ensino de jovens e adultos. Em 1974, o MEC propôs a implantação dos Centros de Estudos Supletivos (CES), que se organizavam com o trinômio tempo, custo e efetividade. Devido à época vivida pelo país, de inúmeros acordos entre MEC e USAID, estes cursos oferecidos foram fortemente influenciados pelo tecnicismo, adotando-se os módulos instrucionais, o atendimento individualizado, a auto-instrução e a arguição em duas etapas - modular e semestral. Como consequências, ocorreram, então, a evasão, o individualismo, o pragmatismo e a certificação rápida e superficial (SOARES, 1996).

No ano de 1985 veio o fim do Mobral, que deu lugar para a Fundação Educar, que apoiava a alfabetização de EJA. Com a promulgação da constituição de 1988 o estado aumentou o seu compromisso com a educação de jovens e adultos. Na década de 1990 incumbidos pelo governo ocorreram parcerias entre Ong's (organizações não governamentais), municípios, universidades, grupos informais, fóruns estaduais e nacionais, em prol de melhorias da educação de jovens e adultos, sendo a EJA registrada e intitulada como "Boletim de ação Educativa".

Os cursos de EJA são oferecidos atualmente nas formas: presencial, semi-presencial e a distância (não presencial) além de exames supletivos. A partir das diretrizes e orientações metodológicas apresentadas, no que se refere aos conteúdos, a educação de jovens e adultos deve atender aos preceitos curriculares referentes a cada nível de ensino em que está associada (ensino fundamental e ensino médio), tanto em termos de elaboração dos cursos presenciais como semipresenciais e não-presenciais. Quanto à organização curricular da educação básica, a LDB (art. 26) estabelece os currículos da educação básica (no ensino fundamental e no ensino médio) compreendem uma base nacional comum, a ser adotada por todos os sistemas de ensino, e uma parte diversificada que contemple as características regionais e locais (relativas à sociedade, à cultura, à economia e à

clientela), referentes aos respectivos sistemas de ensino. Esse artigo se refere ao que deve-se considerar a realidade do educando. A partir das orientações gerais da LDBEN cabe aos sistemas de ensino definirem, em seu âmbito, a estrutura, o currículo, a proposta pedagógica e o devido acompanhamento, tendo por base também as diretrizes curriculares para a educação de jovens e adultos. A própria instituição de ensino pode variar a estrutura e duração do curso obedecendo à legislação educacional.

Em relação aos conteúdos e propostas curriculares, deve-se ressaltar orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para os anos do ensino fundamental e para o ensino médio. Que são medidas que irão proporcionar elementos que propiciam a elaboração e implementação de propostas curriculares adequadas às especificidades dos alunos dessa modalidade de ensino.

O ensino presencial pode ser oferecido durante todo o ano correspondido com o ensino regular, focado em metodologias diferenciadas, podendo também ser oferecido semestralmente sendo que cada semestre corresponde a um ano.

O ensino semi-presencial pode ser oferecido de diversas formas, avaliado em exames supletivos e estudos modulares, e o ensino a distância (o não presencial) a presença não é obrigatória.

A educação de jovens e adultos é um direito obrigatório garantido por lei, considerando as experiências não-formais, que inclui no currículo vivências e práticas, de forma a permitir a interação e o diálogo entre os educandos.

O conceito de educação de jovens e adultos vai se movendo na direção ao de educação popular na medida em que a realidade começa a fazer exigência à sensibilidade e a competência científica dos educadores e educadoras. Uma dessas exigências tem a ver com a compreensão crítica dos educadores de que vem ocorrendo na cotidianidade do meio popular (GADOTTI, 2003).

Paulo Freire precursor da educação de jovens e adultos defende que o conhecimento através da educação é instrumento do homem sobre o mundo, toda essa ação produz mudança, portanto não é um ato neutro, mas o ato de educar é um ato político.

2.1.1.1 Requisitos dos docentes da educação de jovens e adultos.

As exigências para a formação de docentes dessa modalidade são as mesmas dos outros níveis de ensino.

Com efeito, a Resolução n.º 1, de 5 de julho de 2000, do CNE, define que a formação inicial e continuada de profissionais para a educação de jovens e adultos terá como referência As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores, apoiada em:

- I. ambiente institucional com organização adequada à proposta pedagógica;
- II investigação dos problemas desta modalidade de educação, buscando oferecer soluções teoricamente fundamentadas e socialmente contextualizadas;
- III. desenvolvimento de práticas educativas que correlacionem teoria e prática;
- IV. utilização de métodos e técnicas que contemplem códigos e linguagens apropriados às situações específicas de aprendizagem. (art. 17).

A partir de dezembro de 2007, a formação mínima para atuação na educação de jovens e adultos, nos dois níveis de ensino, passou a ser de nível superior. Atualmente, através da formação continuada, ocorre o acesso de muitos professores ao nível de pós graduação com formação voltada justamente à educação de jovens e adultos, o que tem contribuído de forma considerável para a formação e o preparo do profissional nessa área de ensino. A formação continuada do professor, permite que o mesmo reflita sobre suas ações e repense a sua prática, com a elaboração de planos e/ou projetos que possam aprimorar a sua prática educativa. Alfabetizar jovens e adultos é uma ação que exige compromisso, envolve também a afetividade, o gosto e a responsabilidade, é peculiar e nem sempre se dá da mesma forma como se alfabetiza uma criança na infância. O professor alfabetizador deve partir dos princípios de ação-reflexão-ação e deve estar aliado à formação continuada.

É fundamental que o professor da EJA tenha a consciência da valorização do outro, é importante valorizar o conhecimento que este aluno possui, pois durante toda a vida o aluno adquire um vasto conhecimento do senso comum, daí a importância da valorização de suas experiências de vida, é claro sem se limitar a ele.

Entretanto o diálogo tem que estar presente nas aulas, o professor tem que usar uma linguagem simples e acessível. O professor é um incentivador, deve estimular os alunos, de forma a alcançar a motivação dos mesmos, o que faz da fase motivadora um aspecto fundamental no processo de ensino e aprendizagem.

É muito importante que o professor conheça a realidade de seus alunos, seu cotidiano, suas vivências, que servirão de conteúdos a serem trabalhados. A prática da ação-reflexão-ação permite ao professor lançar estratégias para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Ao observar turmas da EJA é comum perceber que os professores regentes em tais turmas são geralmente professores experientes que despertam a confiança em seus alunos, e que acreditam na educação como foco de mudança.

O conhecimento na ação, ou o conhecimento tácito, seria aquele constituído na prática cotidiana do exercício profissional. Concebemos que esse é um saber que se constrói com base nos conhecimentos prévios de formação inicial, articulado com os saberes gerados na prática cotidiana, de forma assistemática e muitas vezes sem tomada de consciência acerca dos modos de construção. Para um projeto de formação numa base reflexiva, torna-se fundamental conhecer e valorizar esses conhecimentos que são constituídos pelos professores, seja através de uma reflexão teórica, seja através desses processos eminentemente assistemáticos.(LEAL, 2005, p.114):

Quando o professor está inserido na realidade dos alunos, isso lhe dá subsídio para melhor compreender as experiências de vida dos mesmos, no entanto, atualmente essa inserção fica comprometida dada a precarização das condições de trabalho do professor, que se submete a extensivas jornadas de trabalho, perambulando por diversas escolas, sendo essas algumas dificuldades de inserção e conhecimento dessa realidade pelo professor.

2.2 PAULO REGLUS NEVES FREIRE

Paulo Reglus Neves Freire nasceu em 19 de setembro de 1921 em Recife (PE). Não se pode falar em educação de jovens e adultos sem se falar em Paulo Freire. Seus estudos voltados aqueles que se chamava de oprimidos, ele próprio veio de família pobre, suas técnicas atendiam os desprovidos socialmente era conhecida como “sistema Paulo Freire”.

Na América Latina e na África Paulo Freire tornou-se exemplo e inspiração de gerações de professores, conquistou um amplo público de pedagogos, militantes políticos, teólogos e cientistas sociais.

Na década de 1960 Paulo Freire coordenou os projetos de alfabetização de jovens e adultos. Foi no Rio grande do Norte que ele em 45 dias alfabetizou 300 trabalhadores, em seu método Freire recomenda que não basta ler e escrever mas dar continuidade aos estudos, havendo interação entre educador e educando, tomando como base o contexto social e cultural do aluno, sua realidade de vida, o ato educativo não pode ser um ato passivo, o que era definido por Freire como “educação bancária”, onde o aluno somente recebe .

Paulo Freire defendia a tese de que, o importante do ponto de vista de uma educação libertadora, e não “bancária”, é que, em qualquer dos casos, os homens se sintam sujeitos de seu pensar, discutem o seu pensar, sua própria visão de mundo, manifestada implicitamente ou explicitamente, nas suas sugestões e nas de seus companheiros. (FREIRE, 1987, p. 120). Contrariava assim o método de ensino tradicional, onde o professor é o “dono do saber”, autoritário. A metodologia de Paulo Freire é baseada na relação mútua, na troca de experiências, nesse processo, não só o aluno aprende, mas o professor também aprende com o seu aluno, o homem tem necessidade de se relacionar, o que permite com que o mesmo reconheça sua importância no mundo. Paulo Freire ofereceu a possibilidade de alfabetizar com aquilo que nos rodeia, a escola precisa ensinar o aluno a “ler o mundo”.

É impossível o professor levar avante seu trabalho de alfabetização ou compreender a alfabetização, quando separa completamente a leitura da palavra, da leitura do mundo. Ler a palavra e aprender como escrever a palavra, de modo que alguém possa lê-la depois, são precedidos do aprender como “escrever o mundo”, isto é, ter a experiência de mudar o mundo e estar em contato com o mundo. FREIRE (1989: 31)

É necessário conscientização, Paulo freire exemplificou que uma pessoa que vive no nordeste não poderia ser alfabetizada com as frases prontas de cartilhas :EVA VIU A UVA . O método freiriano partia do pressuposto de que os educandos são sujeitos ativos no processo educativo, uma vez que são seres históricos com amplas possibilidades de criar e recriar a sua própria cultura; aliás, é possível afirmar que a aplicação do método se iniciava exatamente com uma discussão, visando a

conscientização do analfabeto através do conceito de cultura. A pedagogia revolucionária de Paulo Freire, era assim definida pelo mestre:

A pedagogia, como pedagogia humana e libertadora, terá dois elementos distintos. O primeiro, em que os oprimidos vão revelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se na práxis; o segundo, em que, transformada a realidade opressiva, esta pedagogia deixa de ser a do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação.(FREIRE, 1983, p. 44).

Para Freire um professor dedicado para a educação popular tem que acreditar em mudanças, não pode ensinar apenas a ler e escrever, é preciso haver uma mudança de paradigma, e transmitir esperanças, fazer com que o aluno se transforme em sujeito pensante, crítico e consciente do que lhe envolve no dia a dia, o professor tem que ter prazer, alegria e transmitir aos alunos. Paulo Freire (2002, p.80). É preciso que o professor tenha esperança, uma vez que ele é espelho de seu aluno.

A carreira de Paulo Freire foi interrompida em 31 de março de 1964, e foi uma das vítimas da repressão militar instaurada no país a partir daquele ano. Esse educador passou 72 dias na prisão acusado de subversão. Em seguida partiu para o exílio onde trabalhou no Chile por cinco anos no Instituto Chileno para a Reforma Agrária (INCIRA), onde escreveu *Pedagogia do Oprimido* em 1968.

Lecionou na Universidade de Harvard nos Estados Unidos no ano de 1969, e em 1970 foi consultor do Conselho Mundial das Igrejas (CMI) em Genebra Suíça. Nesse período deu consultoria educacional a governos de países pobres, maior parte do continente africano. Em 1980 voltou do exílio, retornou ao Brasil, onde escreveu dois livros de sua obra de importante relevância: *Pedagogia da Esperança* (1992) e *À sombra desta Mangueira* (1995). Lecionou na Universidade estadual de Campinas (UNICAMP) e PUC de São Paulo, e tornou-se secretário de Educação na gestão de Luiza Erundina, quando essa foi prefeita do município de São Paulo.

Recebeu prêmios como: Educação para a paz (das Nações Unidas, 1986) e educador dos Continentes (da Organização dos Estados Americanos, 1992)

As principais obras de Paulo Freire são: *Educação como prática da liberdade* (1967); *Pedagogia do oprimido* (1970); *Conscientização* (1980); *Pedagogia da esperança* (1992); *Cartas à Cristina* (1994); *À sombra desta mangueira* (1995); *Pedagogia da autonomia* (1997); *Pedagogia da indignação* (2000), textos reunidos que Ana Maria publicou (Gadotti, Freire, 2001), que nos dias atuais podem contribuir

de forma considerável para o processo de alfabetização, por seu método ser um método que se preocupa com a realidade do ensino.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Gil (2007, p.17), a pesquisa é definida como:

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão de resultados.

Com o desejo de conhecer a modalidade de ensino EJA-educação de jovens e adultos, além do conhecimento adquirido na graduação de Pedagogia, essa pesquisa tem como objetivo aprofundar o conhecimento nos estudos do educador Paulo Freire, conhecer a metodologia aplicada na atualidade, a vivência e os alunos freqüentadores da EJA, assim como os profissionais que atuam com essa modalidade de ensino. O alcance desses objetivos levou a produzir uma pesquisa qualitativa, com observação, entrevista e questionários, confrontando com estudos bibliográficos.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na escola Jaime Canet, que esta situada na rua Ettore Giovine s/n , Jardim São Cristovão, na cidade de Paranavaí-Pr. É mantida pela Secretaria Municipal de Educação, funciona nos três turnos. No período noturno acontece o ensino de educação de jovens e adultos com início das aulas às 19:30 até às 22:30, sendo ofertado de segunda-feira à sexta-feira. Tem uma clientela de 24 alunos e 1 (um) professor(a), com turma de 1º ao 4º ano, ciclo 1 e 2. A referida escola foi escolhida por oferecer o ensino fundamental I destinado a educação de jovens e adultos. Sendo que na cidade de Paranavaí apenas três escolas oferecem essa modalidade de ensino incluída com a escola Jaime Canet.

Figura 1 - Localização da Cidade de Paranavaí



FONTE: Ipardes

Figura 2 - Imagem da cidade de Paranavaí



FONTE: SEDU-Paranacidade

3.2 TIPO DE PESQUISA

Foi realizada a pesquisa de campo qualitativa, com intuito de produzir fontes sobre o objeto investigado e dialogar com elas. As informações levantadas sobre o objeto de pesquisa, proporcionou o contato direto entre sujeito e objeto, de forma a explorar os dados que estão eminentemente vinculados com a realidade investigada. É de suma importância ressaltar que uma pesquisa bibliográfica é aquela em que os dados apresentados provêm apenas de livros e artigos consultados, mas essa pesquisa ao estudar as contribuições do educador Paulo Freire para o ensino de jovens e adultos, foi necessário a coleta de dados, conhecer o campo investigado, assim a pesquisa partiu para outro caminho, conforme explicam Doxsey & Riz (2003, pg. 38- 39) :

(...) trata-se de um estudo empírico, no qual o pesquisador sai do campo para conhecer determinada realidade, no interior da qual usando, os instrumentos e técnicas especificadas, coleta de dados para sua pesquisa. A escolha de um método específico depende principalmente de objeto de estudo, mas o fator tempo e a necessidade para usar um ou vários métodos em conjunto influenciaram a seleção. Pesquisadores iniciantes não precisam ter domínio ou conhecimento de todos os métodos apresentados no quadro, mas é importante saber da abrangência de possibilidades disponíveis. Alguns tipos de estudo usam mais do que um método ou técnica de coleta de dados. O bom estudo de caso exige a utilização de documentos, da observação e da coleta de informações diretamente com os principais atores envolvidos no problema. No entanto, o pesquisador pode optar por um método único, por exemplo a observação participante, para explorar um menos pesquisado.

Desse modo, essa pesquisa envolve o contato entre o pesquisador com a situação estudada. Com bases na metodologia do educador Paulo Freire, buscou-se relacionar a metodologia desse pensador com aquela aplicada pelos profissionais que atuam nessa modalidade de ensino no seu dia a dia, considerando principalmente a contribuição de sua aplicabilidade na vida dos educandos de educação de jovens e adultos.

Segundo Alves (2003,p.41) a pesquisa: “ é um exame cuidadoso, metódico, sistemático e em profundidade, visando descobrir dados, ampliar e verificar informações existentes com o objetivo de acrescentar algo novo a realidade investigado”.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Os sujeitos da pesquisa realizada foram alunos pertencentes às turmas de Ensino Fundamental 1 da escola municipal Jaime Canet, situada na cidade de Paranaíba-Pr, onde essa escola atende turmas de 1 ao 4º ano no turno noturno com um professor atuante na respectiva modalidade de ensino. Foram escolhidos dez alunos pela professora por estarem alfabetizados, para aplicação de questionário fechado, por estes serem atuantes nas turmas de jovens e adultos, os quais preenchem os requisitos necessários aos resultados dessa pesquisa.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

No processo de coleta de dados, foram analisados quais seriam os procedimentos mais adequados a essa pesquisa, de forma clara e objetiva, com vistas a tornar a pesquisa simplificada e segura. Foram assim viáveis a essa pesquisa a elaboração e aplicação de questionário fechado para alunos e ao professor da turma de educação de jovens e adultos, juntamente com observação e entrevista (com a professora).

Utilizou-se o questionário com questões abertas e fechadas aplicadas à professora e questões fechadas aos alunos. Com objetivo de aplicar a entrevista e observação, para traçar o perfil dos sujeitos envolvidos com a EJA onde é necessário que o questionário fechado tenha uma linguagem clara, objetiva e direta, de forma a motivar a participação e o interesse dos sujeitos pesquisados, para que compreendessem com clareza o que era perguntando. O questionário realizado com perguntas estruturadas e óbvias, permitiram, ideias, opiniões, condutas e expressões sobre a realidade vivida ao que acontece ou ao que poderá acontecer, sendo as perguntas suficientemente elaboradas, para fazer com que as categorias de respostas sejam significativas.

Segundo Demo (2001,p.10) .perguntas permitem explorar um assunto ou aprofundá-los, descrever processos e fluxos, compreender o passado, analisar, discutir, e fazer expectativas...

Segundo Gil (2002,p.117):

“A entrevista é técnica de interrogação mais flexível, e que se caracteriza como informal quando é uma simples conversação focalizada com o tema específico, parcialmente estruturado, guiado parcialmente pelo entrevistador e totalmente estruturado, onde segue a ordem de um questionário de um questionário bem estruturado, com o objetivo de conhecer ou medir; opiniões, interesses, crenças, sentimentos, expectativas, aspectos de personalidade, informações biográficas e situações vivenciadas”.

Desse modo, para a pesquisa é importante que aconteça essa coleta de dados através de questionários, para que assim torne-se eficiente proporcionando reflexão aos dados coletados, e a construção do debate entre as diferentes fontes, o que contribui com os objetivos que se deseja alcançar.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Através de conhecimento de coleta de dados, será apresentado o que foi coletado e os resultados alcançados. Norteados pelo objetivo e teoria presente na pesquisa.

A partir deste contexto pode-se obter informações reveladoras que contribuiriam para a pesquisa realizada, com considerações e reflexões sobre os aspectos importantes quanto aos questionamentos e objetivos da pesquisa, com conhecimento e reconhecimento sobre a realidade em que se esta inserida, o seu contexto atual.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa possibilitou um estudo acerca da metodologia trabalhada na educação de jovens e adultos, atualmente muitos educadores se baseiam na metodologia do educador Paulo Freire, precursor da modalidade de ensino EJA. Através desse estudo buscou-se compreender sobre a importância dessa

metodologia utilizada no dia a dia e o sentido que ela faz na vida dos alunos, além do docente que atua nessa modalidade de ensino.

Considerando que a modalidade de ensino EJA tem papel essencial na aprendizagem, acredita-se que uma pesquisa contribui para uma melhor compreensão de como é o trabalho realizado no ensino de EJA, sobre as práticas e políticas públicas dirigidas a essa modalidade de ensino, que é destinada a jovens e adultos que não tiveram acesso ao ensino em idade correta. Portanto a educação de jovens e adultos deve possibilitar igualdade de condições.

Os dados para essa pesquisa foram coletados na “Escola Municipal Jaime Canet, situada na rua Ettore Giovine s/n, jardim São Cristovão, na cidade de Paranaíba-Pr, com turma seriada de ciclo 1 (um) e 2 (dois), 1º a 4º ano do ensino fundamental 1. Foi aplicado questionário fechado aos alunos com perguntas simples, de fácil interpretação, sabendo que são alunos que estão em processo de alfabetização. Ao professor(a) foi aplicado questionário fechado.

A coleta de dados aconteceu por etapas, que em primeiro momento foi feita a visita com observação e diálogo com professora e alunos, para assim dar continuidade. Após foram aplicados os questionários.

Para aplicação aos alunos, acompanhou-se com eles a leitura do questionário, para melhor compreensão do mesmo, destaca-se que o questionário não foi aplicado a todos os alunos, além de considerar que muitos deles não apresentavam até o momento habilidades desenvolvidas em relação a escrita, já que estão na fase silábica alfabética. Assim sendo os alunos foram escolhidos pela própria professora regente da classe, o que selecionou 10 (dez) alunos, que encontravam-se em condições de responder o questionário, já que haviam desenvolvido a escrita e leitura.

Em seguida foram analisados e interpretados os dados coletados.

Na cidade de Paranaíba-PR, apenas três escolas trabalham com educação de jovens e adultos, segundo informações obtidas junto à Secretária Municipal de Educação, que informa os dados do censo demográfico de analfabetismo e a taxa de matrículas realizadas nas redes de educação na cidade de Paranaíba. Assim segue:

Tabela 1 - TAXA DE ANALFABETISMO - MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
SEGUNDO A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA - 2012

Dependência administrativa	Educação de jovens e adultos
Estadual	1780
Municipal	39
Particular	62
TOTAL	1881

FONTE: MEC/INEP;SEED

Essas informações revelam o caráter dominante da rede Estadual quanto a oferta de matrículas para essa etapa de ensino, no entanto, os dados envolvem ensino médio e fundamental, ficando nossa amostra desse trabalho com a menor oferta de matrículas, sendo a caracterizada pela rede municipal de ensino, com oferta hegemônica de ensino fundamental.

Tabela 2 - SEGUNDO FAIXA ETÁRIA – 2010

FAIXA ETÁRIA (anos)	TAXA (%)
De 15 ou mais	7,01
De 15 a 19	1,12
De 20 a 24	0,90
De 25 a 29	1,16
De 30 a 39	2,42
De 40 a 49	4,49
De 50 e mais	17,37

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

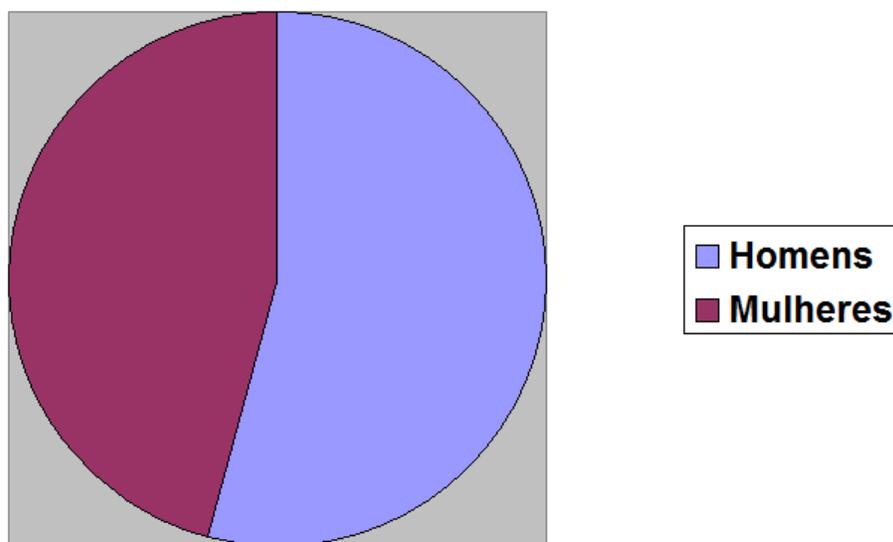
NOTA: Foi considerado como analfabetas as pessoas maiores de 15 anos que declararam não serem capazes de ler e escrever um bilhete simples ou que apenas assinam o próprio nome, incluindo as que aprenderam a ler e escrever, mas esqueceram.

A tabela acima embora demonstre dados contraditórios em relação às informações, pois infere que a faixa etária de 15 anos ou mais corresponde a um número de 7,01%, e os dados abaixo inferem que de 15 a 19 anos correspondem a um número de 1,12%, nos informa sobre a extensa quantidade de alunos jovens que estão ingressando nessa modalidade de ensino, alunos esses que por algum motivo podem ter se evadido da escola, ou ter passado por reprovações que os deixaram impossibilitados de concluir os estudos em idade própria. Outro dado interessante é a quantidade de alunos acima de 50 anos, correspondendo a um total de 17,37% da população, sendo essa a maioria do público atendido por essa modalidade de ensino no Município de Paranavaí, o que confirma as discussões realizadas nesse trabalho, sobre os efeitos tardios das políticas de educação para

esse público, mantendo nos dias atuais elevado número de pessoas mais velhas que não tiveram acesso à educação em idade própria.

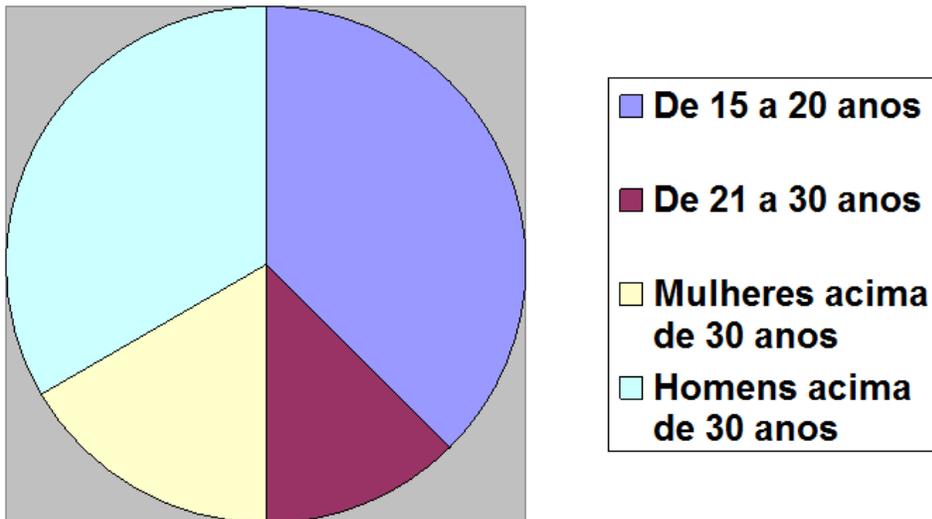
A turma de EJA, objeto de investigação dessa pesquisa, tem um total de 24 alunos e uma professora: são alunos que moram nas proximidades, em bairros mais distantes, e distritos. 11 são alunos do sexo feminino e 13 são de sexo masculino. A idade varia de 17 anos a 63 anos, pela coleta de dados dos dez alunos, seis são casados, e quatro são solteiros.

Gráfico 1 - Gráfico de sexo



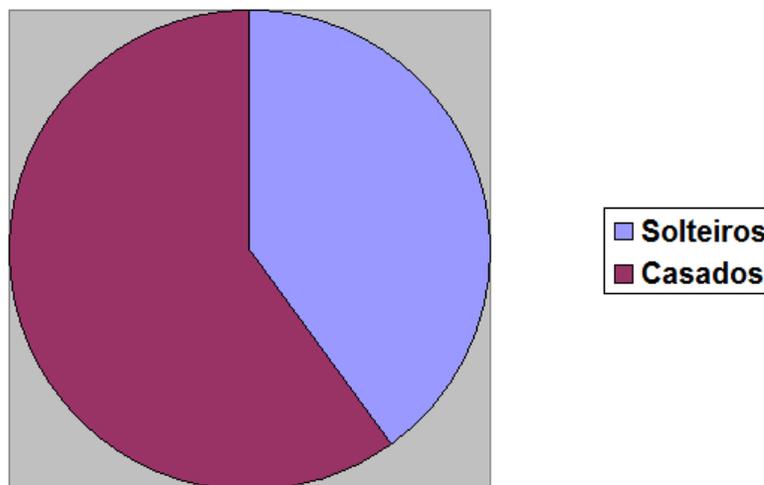
FONTE: Dados coletados pela autora do número total de alunos

Gráfico 2 - Gráfico de faixa etária



FONTE: Dados coletados pela autora do número total de alunos

Gráfico 3 - Gráfico de estado civil



FONTE: Dados coletados pela autora a partir do questionário aplicado

A coleta dos dados ao tratar da ocupação desses estudantes, evidenciou que cinco alunos trabalham, seis alunos não trabalham, e que há também alunos aposentados. As profissões dos alunos são: auxiliar de mecânico, porteiro,

encarregado de produção, forneiro, serviços gerais, funileiro, cortador de cana e pedreiro.

Quando perguntado sobre participação em grupos sociais, todos participam de algum, os mais idosos freqüentam igreja, clubes de terceira idade, os mais jovens frequentam igreja e praticam esportes, isso leva a observar que há uma boa participação nos grupos sociais.

A professora relatou que a maioria dos alunos tem dificuldades de aprendizagem, motivo esse que os levou a desistir de continuar os estudos na idade apropriada. Além desses motivos foram relatados pelos alunos no questionário aplicado, motivos como trabalho, e o índice de reprovação, como fatores decisivos para que em algum momento da vida abandonassem os estudos, impedindo-os de concluir em idade própria.

Quanto aos motivos que fizeram com que retornasse aos estudos, a maioria responderam que é o desejo de aprender, outros pelo certificado, carteira de habilitação, e a busca por um emprego melhor.

Os alunos tem boa convivência em grupo (anexo 1 e anexo 2), a sala é harmoniosa, e todos demonstram estarem focados no conteúdo, o que contribui para o conhecimento, embora seja organizado em sala multisseriada. Como resultado de todo esforço no ano de 2012, um dos alunos dessa sala foi selecionado para publicar sua redação em um projeto municipal chamado “Pequenos Grandes Escritores de Paranavaí”, IV coletânea.

Quando questionados sobre a professora e as impressões que tem dela, os alunos emitiram descrições considerando-a boa e legal.

No ato de aprender o desenvolvimento afetivo é importante, pois permite a consolidação do processo ensino aprendizagem. É necessário desenvolver a afetividade nos alunos da EJA, cabendo ao educador compreender a importância dessa relação para o melhor aproveitamento de sua prática. Todo processo de educação significa constituição de um sujeito que desenvolve seus aspectos afetivos, cognitivos e motores, que interage com o meio em que vive, para que o estudo seja um meio de inclusão, isso porque a construção de saberes é um processo social. Assim sendo a EJA é um fator de influência positiva para esses sujeitos, já que em contrapartida pode transformar sua visão de mundo, a fim de melhorar sua própria vida. A escola é o espaço onde o aluno se relaciona, é nesse contexto que o professor pode ajudar o seu aluno, a desenvolver seus talentos, suas

competências, fazer com que o aluno tenha um conceito positivo de si mesmo, de forma a proporcionar a oportunidade que pode permitir com que esse realize seus desejos, como qualquer ser humano, para participar e construir uma sociedade mais justa e igualitária.

Enfatiza-se dessa forma, a metodologia do educador Paulo Freire (1996), em que a educação é um ato político. “Não há finalmente, educação neutra, nem qualidade por que lutar, no sentido de reorientar a educação, que não implique uma opção política e não demande uma decisão, também política de materializá-la” (FREIRE, 2002,p.23)

A metodologia do educador Paulo Freire ressalta a importância de conhecer a realidade do aluno, conhecer seu cotidiano, os alunos de EJA são alunos que por algum motivo não concluíram seus estudos, nesse sentido o vínculo afetivo, o reconhecimento do outro, é de suma importância em uma sala de educação de jovens e adultos. A inexistência da distância entre aluno e professor facilita o convívio, a confiança e desinibe, ajuda na cooperação entre todos no aprendizado.

Para tanto, as escolas são espaços de grupos de condições particulares de vivência, sendo importante analisar a vivência de exclusão e entender a escolarização tardia, e a importância da EJA na vida dos sujeitos dessa educação, sem julgamentos, aceitando sua “bagagem”, sua contribuição, de realidade vivida , através da criação de espaços de trocas onde o aluno e professor aprendem juntos. A educação é um processo contínuo de conscientização, mudanças nas práticas educacionais, e visa estabelecer a relação entre cidadania e educação, de modo a não negar educação àqueles que já foram excluídos da escola na idade regular.

No questionário aplicado a professora, foram coletados dados, que revelaram a qualificação da mesma para trabalhar com esse perfil de aluno. Nota-se que são anos de experiência, com capacitação através de cursos destinado a EJA, e com forte incorporação do conhecimento da metodologia freireana. No entanto, essa não é a metodologia hegemônica aplicada pela professora em sala de aula. A mesma destaca que sua utilização é restrita, embora a utilize.

Um dos maiores obstáculos para sua aplicação é a organização da sala em seriada, ou seja, a professora atende diferentes alunos que encontram-se em séries diversas o que exige, muito de sua prática didática. As dificuldades em relação às salas seriadas, se manifestam no lento progresso dos alunos, altos índices de faltas, principalmente nas sextas feiras, a própria aplicação de didáticas específicas para

múltiplas séries, o que leva a professora a utilizar metodologias de acordo com a dificuldade de cada aluno, com envolvimento de relações afetivas, para que esses alunos não desanimem e venham desistir mais uma vez da escola. São alunos que precisam ser compreendidos em suas dificuldades.

Sobre os recursos utilizados pela EJA, a professora diz que esses ficam a desejar, a dificuldade começa na seriação da turma, e nos limites especiais e subjetivos de cada aluno, a visão da EJA pela professora é que falta recursos compatíveis para trabalhar a realidade dos alunos, seria necessário apoio especial a esses alunos, de forma a contribuir com suas dificuldades de aprendizagens.

No entanto, para garantir a permanência e acesso a EJA é necessário a valorização do professor por meio de formação continuada, além de políticas de incentivo, e valorização do retorno à escola.

Para que haja aprendizagem significativa é preciso que o aluno tenha relação entre o aprendido e o que já sabe, isso o ajuda a ressignificar o que aprende. É preciso acreditar no próprio trabalho e no potencial do aluno, deve ser tomado como partida o conhecimento do sujeito, e com a plena consciência de que cada um tem o seu tempo de aprender.

Contudo, para garantir o acesso a EJA é imprescindível à valorização do professor por formação continuada e políticas de incentivo, bem como valorizar o aluno que em outro momento de sua vida percebe na escola um importante espaço de formação humana, o que o faz retornar a ela.

O presente estudo procurou refletir sobre educação de jovens e adultos na visão de Paulo Freire. Ressaltando que não há pretensão de criticar a metodologia aplicada nem apontar soluções definitivas. Mas sim contribuir através de dados para uma melhor interpretação e reflexão sobre esse método de ensino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou refletir sobre o ensino de EJA, a sua prática educativa, considerando a metodologia do educador Paulo Freire, buscou-se pesquisar através da amostra selecionada nesse trabalho se há a incorporação do método de Paulo Freire na EJA, em uma escola do município de Paranaíba.

Cabe ao educador dessa modalidade de ensino refletir sua prática pedagógica, além da compreensão de ser esse um processo de grande responsabilidade social e educacional, onde o docente é o mediador do conhecimento. No sentido de avançar no conhecimento, possibilitando novas aprendizagens.

A EJA tem papel fundamental no impulso do conhecimento, tendo um grande potencial de tornar o espaço de aprendizagem em um ambiente propício para sanar dúvidas, medos e questões, o que permite ampliar o desenvolvimento intelectual.

Através do reconhecimento da vivência dos alunos pelo professor, o mesmo pode fazer com que a educação tenha sentido para seu aluno, através da mediação do conhecimento. Ao educador cabe a construção e socialização dos conhecimentos, tornando-os os sujeitos da EJA críticos com valores e atitudes formadas, partindo de uma postura ética e transformadora.

A literatura aqui exposta revelou que toda prática não esta somente fundamentada no curso de formação, ou formação continuada e busca pelo saber, mas a formação teórica propicia uma práxis transformadora da EJA.

Ficou explícito que em algum momento de sua vida os sujeitos dessa pesquisa foram excluídos da escola. A EJA é um elemento fundamental para fazer com que os sujeitos acreditem e permaneçam para a conclusão de seus estudos, no sentido de acolhê-los, contrariando a exclusão um dia vivida por eles.

Nesse sentido a EJA tem a função reparadora e equalizadora, traz os reflexos da transformação social, na possibilidade de construir uma sociedade emancipada. Por isso não é possível negar que a educação é um ato político.

Os resultados dessa pesquisa, permitem inferir que a professora em alguns momentos de sua práxis se utiliza da metodologia de Paulo Freire, trabalhando com os alunos temas geradores, embora sejam esses momentos diminuídos pelos constantes obstáculos que dificultam a sua efetivação.

Alguns obstáculos foram apontados como as salas multisseriadas e falta de recursos metodológicos e políticas educacionais de apoio para sua efetivação.

O destaque dado pela professora a esses elementos coloca para o Estado a necessidade de superar essas lacunas por meio de novas políticas voltadas para esse público específico. Além disso, fica evidente a necessidade e demanda de uma maior organização seja dos professores através dos sindicatos, e organizações sociais, sejam da comunidade escolar como um todo para impor políticas educacionais voltadas para a EJA, visando melhorar e superar as lacunas evidenciadas nessa pesquisa.

No entanto, percebe-se que ao se tratar da metodologia de Paulo Freire, não devemos centrar somente na utilização dos temas geradores, ou ter como ponto de partida a realidade dos alunos para perceber sua efetivação. Percebe-se que elementos dessa metodologia estão presentes na relação entre professor e alunos e na intensa expressão de afetividade envolvida nesse processo.

Isso fica claro quanto às impressões dos alunos ao serem questionados quanto a postura ou sobre o que achavam da professora, cujas respostas expressavam relações de empatia.

O reconhecimento da professora sobre a importância desses elementos afetivos, do conhecimento da realidade dos alunos era algo bastante presente na entrevista, onde no próprio ato de seleção dos alunos que responderiam o questionário, envolvia um conhecimento sobre a realidade dos mesmos, além da característica de letramento e leitura.

Para guisa de conclusão, essa pesquisa buscou evidenciar a importância da EJA, como uma meio para inserir aqueles alunos que foram segregados ou marginalizados da escola, sendo impedidos de concluir os estudos em idade própria.

Buscou contextualizar embora de forma aligeirada os desdobramentos históricos da EJA no Brasil, e partiu da análise de um método específico para a educação da EJA, e sua aplicabilidade em uma escola do município de Paranavaí. Embora não seja esse método dominante, o mesmo auxilia os professores com posturas e formas de comportamento que orientam sua práxis em sala de aula, na busca de uma formação mais humana, de forma a contribuir para que a escola pública cumpra com seu papel social que é a transmissão de conteúdos científicos historicamente produzidos e acumulados pela humanidade, e simultaneamente formar sujeitos críticos e interventores da realidade em que estão inseridos.

REFERÊNCIAS

- ALVES; Magda. **Como escrever teses e monografia** (um roteiro passo a passo) 5ª impressão: Rio de Janeiro: Elsever 2003
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna.
- BRANDÃO. Ministério da Educação. **Plano Nacional de educação**. PNE/Ministério da educação. Brasília: INEP, 2001
- BRASIL- Congresso Nacional .**Constituição da República federativa do Brasil de 1988**.
- BRASIL, Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000. **Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação**.
- BRASIL. Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o parágrafo 2º do art. 36 e os artigos 39 e 42 da Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 18/abr./1997
- BRASIL. Ministério da Educação. **Legislação do Ensino Supletivo**. Brasília: Departamento de Documentação e Divulgação, 1978.
- BELLO, José Luiz de Paiva. **Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL**. História da Educação no Brasil. **Período do Regime militar**. Pedagogia em foco, Vitória 1993, Disponível em < <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb10a.html>>. Acesso em: 03 de agosto de 2013.
- DEMO, Pedro. **Avaliação quantitativa**. São Paulo: ed. Cortez, 2003.
- DOXSEY J. R.; de RIZ, J. **Metodologia da pesquisa científica**. ESAB- Escola Superior Aberta do Brasil, 2002-2003. Apostila.
- GADOTTI, M; ROMÃOJ. E. (orgs). **Educação de Jovens e Adultos**: teoria, prática e proposta. 7. Ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.
- GADOTTI, Moacir. **Saber aprender: um olhar sobre Paulo Freire e as perspectivas atuais da educação**. In: LINHARES, Célia; TRINDADE, Maria. Compartilhando o mundo com Paulo Freire. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.
- GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**/Paulo Ghiraldelli JR. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas. 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. Ed. São Paulo: atlas, 2007.

FARIA, Wendell Fiori de. **Educação de jovens e adultos**. São Paulo: Person Education do Brasil, 2009.

FEITOSA, Sônia Couto Souza. **Método Paulo Freire**: a reinvenção de um legado.

FREIRE, Ana Maria Araújo. A voz da esposa: A trajetória de Paulo Freire. In: GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire**: uma biobibliografia. São Paulo. Cortez: instituto Paulo Freire 1996, p.69-115.

FREIRE, P. **Conscientização teoria e prática de libertação**. São Paulo. Cortez e Moraes, 1979

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987

_____. **A importância do ato de ler**. em três artigos que se complementam. 27. Ed. São Paulo.

_____. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 35. Ed. São Paulo: Paz e terra, 1986.

_____. **Pedagogia da práxis**. São Paulo: Cortez/instituto Paulo Freire, 1998.

_____. **Educação como Prática da Liberdade**. 28. Ed. rio de Janeiro: Paz e Terra. 2005.

_____. Mobral: um desacerto autoritário – 1ª parte: o Mobral e a legitimação da ordem. **Síntese**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 23, p. 83-114, set./dez. 1981

SILVA, Simone Cunha, História da Eja no Brasil. Disponível em: <[http://WWW.Webartigos.com/articulos/17677/1/Histórico da eja no Brasil](http://WWW.Webartigos.com/articulos/17677/1/Histórico_da_eja_no_Brasil)> Acesso em 02 de agosto 2013

<http://WWW.mec.gov.br/sef/jovem/legiseja.shtml>(acesso em 4 de agosto de 2013)

<http://wwwdeja.pr.gov.br/>(acesso em 12 de agosto de 2013)

LEAL, Telma Ferras. **Desafios da educação de Jovens e Adultos: construindo práticas de alfabetização**/ Telma Ferraz Leal; Eliana Borges Correia de Albuquerque (org.) – 1ª ed.; 1. Reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

LEI DE DIRETRIZES E BASE DA EDUCAÇÃO LEI Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei nº 5692 de 11.08.71, capítulo IV, Mec, Brasília, 1974. Disponível em: < <http://www.mec.gov.br>> Acesso em: 07.08.2013

SOARES, Leôncio José Gomes. **O surgimento dos Fóruns de EJA no Brasil: articular, socializar e intervir.** In: RAAAB, alfabetização e Cidadania – políticas Públicas e EJA. Revista de EJA, n.17, maio de 2004.

SOARES, Magda Becker. **Letrar é mais que alfabetizar.** Disponível em: <http://intervox.nce.ufrj.br/~edpaes/Magda.html>, acesso em 12 de setembro de 2013

WIKIPEDIA. O que é a educação popular. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Educa%C3%A7%C3%A3o_popular> Acessado em: 10 de julho de 2013.

APÊNDICE(S)

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS DA EJA

CARO ALUNO:

Agradeço a sua colaboração, esse questionário é sigiloso à autoria das respostas

DADOS GERAIS:

NOME:

IDADE:

RESIDÊNCIA:

TRABALHA? ()SIM ()NÃO QUANTAS HORAS POR DIA?
 ESTADO CÍVIL CASADO() SOLTEIRO() QUANTOS
 FILHOS?
 PARTICIPA DE ALGUM GRUPO CULTURAL? SIM() NÃO()
 IGREJA() ESPORTE() MUSICAL() COMUNITÁRIO, PARTIDO POLÍTICO ()
 PRETENDE TERMINAR O CURSO ()SIM ()NÃO
 ESSA ESCOLA É PERTO DE SUA CASA () SIM ()NÃO
 O CONVÍVIO COM OS COLEGAS DE CLASSE É BOM () SIM () NÃO
 O ENSINO DA PROFESSORA É BOM ()SIM () NÃO
 VOCÊ FALTA? ()SIM ()NÃO se falta, qual
 motivo_____

A ESCOLA É IMPORTANTE NA SUA VIDA ()SIM ()NÃO
 PRETENDE TERMINAR OS ESTUDOS ()SIM ()NÃO

APÊNDICE B-

Questionário para o professor de Eja-educação de jovens e adultos

Prezado professor(a):

Para o desenvolvimento do trabalho de monografia sobre educação de jovens e adultos-eja , é necessário algumas informações acerca de sua visão e metodologia aplicada no ensino da eja,para tal solicito a colaboração respondendo as perguntas que segue:

NOME:

FORMAÇÃO:

LOCAL DE GRADUAÇÃO:

QUANTO TEMPO TRABALHA EM EJA:

RECEBEU CAPACITAÇÃO PARA TRABALHAR EM EJA? ()SIM ()NÃO

ONDE?

QUANTAS HORAS?

QUE CLIENTELA ATENDE NA EJA?

NÚMERO DE ALUNOS E ALUNAS DE 15 A 20 ANOS:

NÚMERO DE ALUNOS DE 21 A 30 ANOS:

NÚMERO DE MULHERES ACIMA DE 30 ANOS:
 NÚMERO DE HOMENS ACIMA DE 30 ANOS:
 NÚMERO TOTAL DE ALUNOS:
 QUANTIDADES DE ALUNOS EMPREGADOS:
 QUANTIDADE DE ALUNOS DESEMPREGADOS:
 CITE ALGUMAS DAS PROFISSÕES DE SEUS ALUNOS:

VOCÊ TRABALHA COM EJA FUNDAMENTADA EM ALGUM FUNDAMENTAL
 TEÓRICO ESPECÍFICO?QUAL?PORQUÊ?

VOCÊ CONHECE A METODOLOGIA DO EDUCADOR PAULO FREIRE?

()SIM ()NÃO

SE CONHECE VOCÊ TEM APLICADO NA SUA METODOLOGIA?

OQUE VOCÊ ACHA DOS RECURSOS UTILIZADOS NA EJA? PORQUÊ?

QUAL A SUA VISÃO DA EJA?

O MATERIAL DIDÁTICO UTILIZADO É CONDIZENTE COM A REALIDADE DO
 SEU ALUNO? ()SIM ()NÃO

QUAIS AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NA PRÁTICA DO PROFISSIONAL DA
 EJA?

VOCÊ CONHECE A METODOLOGIA DOS TEMA GERADORES? ()SIM

()NÃO

SE VOCÊ CONHECE, UTILIZA ESSE MÉTODO ()SIM ()NÃO